

**GOLEIRO-LINHA E LINHA-GOLEIRO: DIFERENTES USOS ESTRATÉGICO-TÁTICOS DO GOLEIRO NA LIGA NACIONAL DE FUTSAL DE 2016**Carlos Eduardo Silva e Souza<sup>1</sup>, Arnaldo Leitão<sup>1</sup>  
Joice Mayumi Nozaki<sup>1</sup>, Mariana Zuaneti Martins<sup>2</sup>**RESUMO**

O futsal sofreu constantes alterações em suas regras, o que trouxe implicações técnico-táticas e estratégicas e novas demandas para o treinamento, em particular para o goleiro. A análise de jogo vem contribuindo para afinar a compreensão dessas mudanças a fim de possibilitar mais adequadamente as adaptações às novas exigências. Considerando este cenário, este artigo analisou a utilização do goleiro-linha e linha-goleiro no futsal, diferenciando essas duas abordagens da utilização do goleiro, e verificando a eficácia dessas ações tático-estratégicas. Por meio de uma abordagem exploratória, nossa amostra foi composta de 10 jogos da primeira fase da Liga Nacional de Futsal 2016, analisados em função do contexto de utilização destes dois recursos. Os resultados apontaram que o goleiro-linha é utilizado nas jogadas de lateral e nas pressões adversárias, havendo certo equilíbrio entre as etapas do jogo, independe do placar e que os locais padrões de recepção são dentro e a frente da área de meta. Seus principais desfechos foram passes errados e finalizações, com um número baixo de gols marcados. No caso do linha-goleiro, ele é usado quando há um resultado adverso no placar na segunda etapa da partida. O principal local de recepção é a ala direita do ataque, e os desfechos das jogadas apontaram um número expressivo de finalizações e nenhum gol marcado. A baixa eficácia combinada à alta produção ofensiva, apontam a necessidade de um treinamento mais direcionado às demandas surgidas em decorrência da maior eficiência da marcação adversária nesta situação de jogo.

**Palavras-chave:** Análise de jogo. goleiro-linha. linha-goleiro. futsal.

1-Ifsuldeminas, Muzambinho-MG, Brasil.

2-Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória-ES, Brasil.

**ABSTRACT**

Goalkeeper-line and line-goalieper: different strategic-tactical uses at 2016 futsal national league of Brazil

Futsal has had its rules constantly changed, which has brought technical-tactical and strategic implications, such as the emergence of new training demands, in particular to the goalkeeper. Game analysis features have been contributing to understand these changes and to adapt training to the new requirements. This study aimed to analyze the use of goalkeeper-line and goalkeeper-line in Futsal, comparing these two different approaches and measuring its efficacy. This explanatory research, our sample was 10 matches of the 2016 Brazil Futsal National League, which we analysed throughout game analysis. The results indicated that the goalkeeper-line is used in the side plays and in the opposing pressures, with a certain balance between the stages of the game. Mostly, balls reception places are in and front of the goalkeeper area, and its use is independent of the momentary score of the match. We also noted high rates of passes mistakes and shots, but an low number of goals scored. We observed that the use of the goalkeeper-line is directly linked to the adverse result on the scoreboard at the second stage of the match. Its main place of reception is the right wing of the offensive side, and the outcome of the plays indicated a significant number of shots and no goal scored. The two strategies obtained almost none goals scored, which does not demonstrate effectiveness of these maneuvers and brings the need for more specific training strategy.

**Key words:** Game analysi. goalkeeper line. line goalkeeper. Futsal.

E-mail dos autores:

[carlos.silva.souza@live.com](mailto:carlos.silva.souza@live.com)

[aleitao13@gmail.com](mailto:aleitao13@gmail.com)

[joicenzaki@yahoo.com.br](mailto:joicenzaki@yahoo.com.br)

[marianazuaneti@gmail.com](mailto:marianazuaneti@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O futsal vem sofrendo constantes mudanças em suas regras nas últimas três décadas, que resultam em mudanças estratégicas técnico-táticas de desenvolvimento e compreensão do jogo (Santana, 2008a)<sup>1</sup>.

Para situá-los, os recursos de análise de jogo podem contribuir, uma vez que possibilitam o entendimento destas mudanças e avaliar as adaptações planejadas para essas novas exigências. Nessa direção, o tema deste artigo é a análise de jogo da utilização do goleiro-linha e do linha-goleiro na Liga Nacional de Futsal do Brasil.

Estas novas alterações regulamentares modificaram a forma de jogar o futsal, em especial para o goleiro. A ação deste jogador foi regulada, visando tanto sua participação no ataque, quanto tornar o esporte mais dinâmico.

Modificações como da reposição da bola em jogo pelo goleiro e limitar a ação de recuo da bola para o mesmo trouxeram implicações como o surgimento do linha-goleiro e de novos desenhos táticos em que ele se insere<sup>2</sup>.

As primeiras alterações das regras trouxeram implicações à atuação do goleiro, em especial em relação à dimensão da sua área e à sua atuação fora da área. Além de aumentada a área, foi liberada para marcação de gols; depois o goleiro foi impedido de receber com as mãos bolas recuadas por seus companheiros dentro da mesma, lhe obrigando a usar o pé.

Em relação à segunda, permitiu-se, em 1991, que ele chutasse, da sua área, contra a meta adversária e, em 1994, permitiu

que ele atuasse fora de sua área de defesa. Na medida em que o goleiro pode atuar fora de sua área de defesa, uma nova possibilidade tática surgiu, permitindo que esse auxiliasse o ataque como um quinto jogador.

Essa implicação técnico-tática, que, promoveu o surgimento da figura do goleiro-linha (Santana, 2008b), foi ainda acentuada pela alteração da cobrança de laterais e arremessos do canto que passaram a ser realizados com os pés, em 1997 (Santos, 2014).

A partir dos anos 2000, houve pelos menos outras duas mudanças na forma de atuação do goleiro que impactaram drasticamente a atuação do mesmo. Em 2007, o goleiro só poderia receber a bola, após uma cobrança de meta, se ela tocasse no adversário ou que ela adentrasse o campo ofensivo de sua equipe (Ganef e colaboradores, 2009).

Em 2011, estabeleceu-se que o goleiro poderia tocar na bola apenas uma vez em sua quadra de defesa, mas que poderia recebê-la novamente desde que na metade ofensiva, redação esta tornada definitiva em 2013, segundo a qual:

Após o goleiro executar o arremesso de meta e a bola ter entrado em jogo, não poderá recebê-la de um companheiro de sua equipe, em sua meia quadra, sem que a bola tenha antes sido jogada ou tocada por um adversário (Confederação Brasileira de Futebol de Salão, 2017, p. 81).

Com tais alterações das regras, o incremento da participação do goleiro nas jogadas de ataque e as novas dinâmicas e desenhos táticos que surgiram, os treinadores começaram a realizar trocas de goleiro pelos jogadores de linha, uma vez que este possui maior capacidade de contribuir com a produção ofensiva da equipe.

Esse tipo de jogador foi denominado como "linha-goleiro", como uma forma de diferenciar o goleiro-linha do jogador de linha que entra para fazer o papel de goleiro-linha (Santana, 2008b).

Essa diferenciação permite que a equipe se organize para atacar e para defender de forma mais específica (Taveira e colaboradores, 2013).

Isso trouxe uma implicação técnico-tática e estratégica, ou seja, os treinadores começaram a optar pelo linha-goleiro,

<sup>1</sup> Desde sua criação, o futsal sofreu constantes alterações em suas regras, em especial diferenciando-se do futebol de salão, este criticado por não possuir dinamismo. As principais alterações foram o aumento do tamanho da bola e da área de meta, tentativa impor limites ao contato físico entre os jogadores, o que se buscava com um limite de faltas acumulativas por tempo de jogo para as equipes e expulsão temporária de atletas; um aumento na intensidade do jogo, obtido com um número ilimitado de substituições e com a inibição do jogo passivo (Santana, 2008a).

<sup>2</sup> Surgiram os desenhos táticos com a participação do goleiro, como o 1.2.2 (ou 3.2 ou 1.4 ou gol linha) e o 2.1.2 (ou 2.3), que se trata de ataques em vantagem numérica. Ainda, a alteração das regras promoveu a maior participação de goleiros em jogadas de laterais, a fim de superar a marcação pressão do adversário (Ribeiro, 2011).

considerando a sua melhor qualidade na linha em relação ao goleiro (Santana, 2008b).

É notório como a mudança de regras têm impactado a ação do goleiro, criando novas posições e implicações técnico-táticas e estratégicas.

Portanto, a cada alteração da regra, a análise de jogo torna-se imprescindível para a compreensão dos novos contextos de jogo.

A análise de jogo contribui para definições tático-estratégicas, permitindo que treinadores e atletas compreendam com mais acuidade a dinâmica do jogo (De Rose Junior e Lamas, 2006).

Tal prática possibilita visualizar, monitorar e quantificar ações desenvolvidas durante a partida que podem passar despercebidas ao simples olhar. Um monitoramento mais adequado do desempenho individual e coletivo permite uma adequação dos treinamentos às demandas do jogo e às demandas específicas de cada jogador e da equipe como um todo. Por essa via, a análise de jogo tem estado cada vez mais alinhada com as definições estratégicas da equipe e do treinamento para as competições (Menezes e Reis, 2009).

É importante, no entanto, não apenas restringir a análise de jogo à sua dimensão notacional, isto é, da quantificação das ações técnico-táticas de forma descontextualizada (Garganta, 2001). É fundamental, considerar que as ações do jogador são produtos de resolução de problemas do jogo e, por conseguinte, a análise de jogo deve se debruçar sobre a ação contextualizada, a fim de conseguir obter maior relevância dos dados para auxiliar a corrigir e a responder a demandas táticas e de tomada de decisão durante o jogo (Menezes e Reis, 2009).

Considerando esta perspectiva, este artigo analisou a utilização do goleiro-linha e linha-goleiro no futsal, diferenciando essas duas abordagens da utilização do goleiro, e verificando a eficácia dessas ações tático-estratégicas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para essa análise de jogo foi utilizada a observação com manipulação do tempo, uma vez que os jogos se encontram disponíveis na plataforma online Youtube.com, possibilitando assim ver e rever as jogadas quantas vezes forem necessárias.

A amostra foi composta por 10 jogos da primeira fase da Liga Nacional de Futsal 2016<sup>3</sup>, que foram selecionados considerando os seguintes critérios: o jogo completo estar disponível, ser uma partida da Liga Nacional de Futsal 2016, conter cronômetro e possuir uma qualidade de imagem que não dificultasse a observação<sup>4</sup>.

A análise das partidas foi feita de forma contextual, considerando não apenas uma análise notacional simples de passes, zonas, erros e gols, mas considerando o contexto e as razões que cercavam a ação desempenhada pelos jogadores.

Para proceder a análise, consideramos os seguintes indicadores: etapa do jogo, local em que a bola foi recebida, situação que levou ao uso do goleiro-linha/linha-goleiro, desfecho da jogada, placar no momento da jogada (perdendo, ganhando ou empatando), e por fim, como se deu a atuação do goleiro nessa jogada. É importante ressaltar que as jogadas de goleiro-linha e linha-goleiro foram analisadas separadamente<sup>5</sup>, uma vez que essas ações técnico-estratégicas não necessariamente possuem a mesma lógica.

Por essa razão, no caso do linha-goleiro, foram acrescentados os seguintes indicadores: tempo restante até o término da partida e o placar numérico no momento da entrada no jogo. O desfecho da jogada foi analisado a partir dos seguintes indicadores: gols feitos, passes errados, finalizações, finalizações certas, finalizações erradas, bolas perdidas, faltas cometidas, faltas sofridas, pênaltis sofridos, pênaltis cometidos e gols sofridos.

<sup>3</sup> Foram utilizados apenas os jogos da primeira fase porque isso permitia uma amostra que pudesse contemplar distintos níveis de equipes, sejam daquelas que se classificaram para as fases seguintes ou não.

<sup>4</sup> A amostra não pode ser construída de forma aleatória pela não disponibilidade dos vídeos das partidas publicamente. Desde modo, selecionamos os 10 jogos que cumpriam os requisitos elencados.

<sup>5</sup> A nomenclatura do linha-goleiro ainda não é tão difundida na literatura científica, de modo que os estudos que utilizam o nome de goleiro-linha normalmente não separam os dados do goleiro atuando na linha daqueles em que o jogador de linha atua como goleiro. Isso dificulta compreender a especificidade da atuação de cada uma das formações. Esse aspecto traz a necessidade de mais estudos específicos, uma vez que, segundo Santos (2014), as pesquisas concluíram que diferença entre o goleiro-linha e o linha-goleiro, este último sendo o mais eficaz.

Foram selecionados os períodos das partidas em que o goleiro-linha/linha-goleiro se encontrava em quadra e fora de sua área, visto que isso é necessário para que estes sejam caracterizados como tal.

A partir desses dados, analisamos os resultados por meio da estatística descritiva, com medidas resumo.

## RESULTADOS

As análises permitiram identificar 183 jogadas de goleiro-linha, presente nos 10 jogos da amostra. Com relação ao linha-goleiro, foram 45 jogadas em apenas 6 jogos dos 10 analisados. A presença em menor quantidade das jogadas utilizando linha-goleiro pode ser justificada, possivelmente, pela fase do campeonato, que ainda não era de caráter eliminatório (Alves e Bueno, 2012).

Essa característica inviabiliza comparações de caráter absoluto entre as duas formas de utilizar o goleiro em jogadas na fase do ataque, mas possibilita uma

comparação relativa dos desfechos, conforme demonstram nossas tabelas.

Na tabela 1, apresentamos as situações e/ou motivos que levaram à utilização do goleiro-linha e do linha-goleiro.

Em relação à etapa do jogo em que o goleiro-linha foi utilizado, há uma pequena diferença entre 1º tempo (44,3%) e 2º tempo (55,7%). Já as jogadas de linha-goleiro, foram utilizadas na totalidade dos 45 jogos analisados apenas na segunda metade do jogo.

A tabela 2 informa os locais da quadra em que o goleiro-linha e o linha-goleiro receberam a bola. No caso do goleiro-linha, a bola foi recebida na quadra de defesa 87 vezes (47%); no do linha-goleiro foram apenas 3 vezes (7%). Com relação às bolas de ataque, nota-se que goleiro-linha recebeu, via de regra, dentro da área de ataque (34%), enquanto que o linha-goleiro recebeu nas alas (42%) e em bolas de profundidade nos corredores laterais da quadra (32%).

**Tabela 1 - Desfecho da jogada.**

Situação	Goleiro Linha		Linha Goleiro	
	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Bola Espirrada ou que sobrou para o goleiro	14	7,65	0	0,00
Cobrança de falta	3	1,64	1	2,22
Após defesa	5	2,73	0	0,00
Interceptação de passe	6	3,28	0	0,00
Jogada de escanteio	11	6,01	13	28,89
Jogada de Lateral	82	44,83	12	26,67
Pressão adversária	52	28,41	0	0,00
Reco sem intenção	1	0,55	0	0,00
Reco para o goleiro	9	4,90	0	0,00
Ataque posicional	0	0,00	19	42,22
Total	183	100,00	45	100,00

**Tabela 2 - Local da quadra de Recepção da Bola.**

Local	Goleiro Linha		Linha Goleiro	
	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
À frente da área de defesa	41	22,40	0	0,00
Ala direita da defesa	34	18,58	2	4,44
Ala esquerda da defesa	12	6,56	1	2,22
Círculo central	4	2,18	0	0,00
Ala direita do ataque	1	0,55	13	28,91
Corredor central	28	15,30	0	0,00
Ala esquerda do ataque	0	0,00	6	13,33
Dentro da área de ataque	63	34,43	0	0,00
Cobrança de lateral	0	0,00	3	6,67
Cobrança de escanteio	0	0,00	2	4,44
Cobrança bola de saída	0	0,00	1	2,22
Profundidade no corredor direito	0	0,00	3	6,67
Profundidade no corredor esquerdo	0	0,00	7	15,55
Goleiro não chegou a receber	0	0,00	7	15,55
Total	183	100,00	45	100,00

**Tabela 3 - Goleiro-linha e do linha-goleiro.**

Desfecho	Goleiro Linha		Linha Goleiro	
	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Bola interceptada ou desviada pelo adversário	18	9,83	3	6,67
Finalização que esbarrou em jogador da defesa	14	7,65	10	22,22
Finalização fora da meta	4	2,18	0	0,00
Erro de domínio	7	3,82	0	0,00
Falta cometida	4	2,18	0	0,00
Falta sofrida	8	4,37	1	2,22
Finalização à meta que não resultou em gol	58	31,70	18	40,00
Finalização que resultou em gol	3	1,64	0	0,00
Passe errado	62	33,90	10	22,22
Bola saiu fora da quadra por ação errada do atacante	4	2,18	3	6,67
Recuo faltoso	1	0,55	0	0,00
Total	183	100,00	45	100,00

Em relação a situação do placar, no momento da utilização do goleiro-linha, encontramos um certo equilíbrio quando perdendo (30,1%), empate (31,7%) e ganhando (38,3%). No caso do linha-goleiro, observamos que o mesmo foi utilizado apenas quando a sua equipe se encontrava em desvantagem no placar.

Na tabela 3, apresentamos o resumo dos desfechos da utilização do goleiro-linha e do linha-goleiro. Notamos um total de finalizações de 79 jogadas (43%) no goleiro-linha; e de 10 (22%) no linha-goleiro.

## DISCUSSÃO

Os contrastes entre as situações ou motivos que levaram à utilização do goleiro-linha e do linha-goleiro são notórios.

De modo que o goleiro, como um jogador que apoia o jogo na linha é um recurso, sobretudo, em situações de pressão adversária e, marcadamente, nas cobranças de laterais. Este diagnóstico corrobora o de Ribeiro (2011), demonstrando que há um uso residual deste jogador como apoio para ataque posicional ou mesmo contra-ataque.

Por outro lado, um jogador de linha fazendo o papel de goleiro já é um recurso para iniciar ataques posicionais, utilizados somente em momentos em que a equipe está em inferioridade no placar, o que pode estar relacionado, evidentemente, à possibilidade de substituição do goleiro usual pelo linha-goleiro, uma vez que, nas análises dos dados, os técnicos regularmente retiraram o linha-goleiro enquanto a equipe está defendendo.

Além disso, jogadas de escanteio e de lateral parecem ser as preferências para o uso deste jogador (linha-goleiro), visto que sua

presença auxilia na criação de uma linha de passe a mais, conseqüentemente uma superioridade numérica.

Esta regra permite que o recuo para o goleiro aconteça em qualquer parte da quadra nessas situações. Já quando acontece uma marcação pressão adversária, normalmente realizada quando o adversário se encontra em desvantagem, o goleiro-linha muitas vezes acaba sendo utilizado como uma forma de sair da pressão, uma vez que com ele, abre-se mais uma linha de passe, contribuindo para que a equipe saia jogando com mais segurança.

Com relação ao momento da partida em que estes jogadores são recrutados para o jogo de linha, pesquisas anteriores (Ganef e colaboradores, 2009; Ribeiro, 2011; Santos, 2014; Soares e colaboradores, 2012) demonstraram que os minutos finais são os que mais contam com a presença de goleiro-linha, uma vez que este é utilizado para conferir superioridade para tentar reverter um placar desfavorável.

No caso do linha-goleiro, seu uso se deu absolutamente no segundo tempo e em situações de inferioridade no placar, o que corrobora com os resultados das pesquisas mencionadas acima. No entanto, o que diferencia nossos resultados e permitem um olhar com mais acuidade para a participação do goleiro foi a diferenciação entre goleiro-linha e linha-goleiro. Como nossa pesquisa demonstrou, no caso do goleiro-linha, as principais situações foram a cobrança de laterais e como uma saída para a pressão da marcação adversária, pode-se inferir que isso independa do momento do jogo e que haja certo equilíbrio entre as etapas.

Outra questão que chamou a atenção foi a respeito dos locais de recepção da bola pelo goleiro. O goleiro-linha apresentou um padrão de jogo mais recuado, recebendo a bola majoritariamente na área de defesa. Observando as partidas, percebe-se que o goleiro, na maioria das vezes, se encontra dentro da área quando a bola é tocada, normalmente de uma cobrança de lateral ou motivado por pressão adversária. Na medida em que diferenciamos o goleiro-linha do linha-goleiro, percebemos um refinamento em apontamentos que diziam que não mais o goleiro ficava centralizado no campo defensivo, de modo a proteger a própria meta em caso de perda da posse de bola, após a mudança regulamentar que obrigava sua participação a acontecer no campo ofensivo (Taveira e colaboradores, 2013).

Essa indicação de Taveira e colaboradores (2013), no entanto, faz sentido com relação ao linha-goleiro, cujas recepções foram majoritariamente realizadas no campo de ataque. A presença de maior concentração da participação dos linha-goleiros no corredor lateral direito, no entanto, não era esperado, uma vez que, segundo Gomes e colaboradores (2007), atletas destros muitas vezes procuram jogar no lado contrário ao pé dominante para facilitar a realização de dribles em direção ao centro da quadra e obter um ângulo mais favorável para a finalização à meta.

Nesse sentido, é provável que os jogadores quando atuam como linha-goleiro, na medida em que se apresentam em superioridade numérica, consigam utilizar o corredor direito, que é correspondente ao pé dominante, e conduzam a bola à frente adentrando ao corredor central e de lá finalizando para o gol com mais facilidade.

Outro destaque foi o fato de existirem cerca de 15% de jogadas em que o linha-goleiro sequer recebeu a bola. Esse padrão pode se justificar pelo fato de que o goleiro tem regras que limitam a sua atuação, o que faz com que ele seja postado a frente do ataque, e que outro jogador fique mais recuado exercer para a função exercida de defesa, de modo que as chances de infringir essas regras praticamente se anulam, dando mais liberdade para a equipe trabalhar a bola.

Por outro lado, esse sistema faz com que a cobertura defensiva do goleiro, caso a equipe perca a posse de bola, seja dificultada,

na medida em que o mesmo se encontra mais longe do seu gol. Isso repercute de modo que nem sempre a realocação da disposição entre o linha-goleiro e outro jogador de linha será possível de ser efetivada no ataque posicional. Ou seja, é um recurso que confere superioridade numérica, mas não é efetivamente utilizado em todas jogadas.

No que se refere ao desfecho das jogadas, observamos que passes errados possuem uma presença marcante tanto no goleiro-linha como no linha-goleiro.

Diagnóstico diferente de Ribeiro (2011), que afirmou que o passe obteve um bom índice de aproveitamento por parte dos executores do sistema com o goleiro-linha. Já Pereira e colaboradores (2009) observaram que durante a execução de passe dos goleiros, houve um grande índice de acertos, correspondendo a 92,77% do total de passes e somente 7,23%, de erros.

Na mesma linha, Ganef e colaboradores (2009) identificaram que os goleiros obtiveram um aproveitamento alto nos passes, porém, ocorreu um número de erros um pouco mais alto na realização do passe de longa distância, que é mais difícil de ser executado e mais sujeito a erros, pois a bola percorre um espaço maior até ser efetivamente recebida por outro jogador. Os mesmos autores expõem também que, quando este tipo de passe é interceptado, geralmente a bola é jogada para fora de quadra, não causando riscos à sua própria meta. Por outro lado, é sempre bom deixar claro que estes estudos ocorreram antes da mudança na regra, portanto, o goleiro possuía mais liberdade e em consequência mais possibilidade de acertar os passes.

Vale destacar que no caso da amostra da nossa pesquisa, a maioria dos passes errados foi de longa distância e efetuada pelo goleiro. Esses dados apontam a necessidade, sobretudo para o goleiro-linha, de um treinamento mais específico para o jogo com os pés, a fim de minimizar estes erros (Ribeiro, 2011).

As pesquisas recentes da pedagogia do esporte reforçam esse diagnóstico, recomendando que a especialização por posições não ocorra antes dos 16 anos, de modo que durante a formação esportiva, estes atletas passem pelo treinamento em todas as posições de jogo (Greco e Benda, 1998).

Outro desfecho que apareceu com presença marcante nos dois casos foi o de finalizações, paradoxalmente acompanhada de apenas 1,6% de gols (no caso do goleiro-linha) ou de nenhum gol no caso do linha-goleiro. Evidentemente, a finalização à meta, independente de marcar ou não gols, é um indicador importante da produção ofensiva no jogo (Garganta, 2001).

No entanto, na medida em que o gol é o aspecto mais importante, a pouca eficiência desse indicador deve ser levada em consideração, o que gera questionamentos acerca de se realmente foi efetiva a tática do goleiro-linha (Fukuda e Santana, 2012).

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise mais acurada do efeito das mudanças nas regras tanto do goleiro-linha, quanto do linha-goleiro, no Brasil, demonstrando que há diferença entre essas ações táticas e estratégicas, de modo a ressaltar a importância da separação destes aspectos no momento da análise de jogo.

Em relação ao goleiro-linha, as análises demonstraram que, via de regra, ele é utilizado nas jogadas de lateral e nas marcações sob grande pressão dos adversários, usando da superioridade numérica como forma de sair desta condição.

Observamos um equilíbrio da utilização entre o primeiro e segundo tempo dos jogos, e que a utilização independe do resultado momentâneo da partida, havendo um equilíbrio entre os diferentes resultados de placar, o que, por sua vez, contraria os indicadores apontados por outras pesquisas realizadas antes das últimas alterações da regra.

Além disso, os locais padrões de recepção normalmente são dentro da área e à frente da área. Já em relação aos desfechos das jogadas, observamos altos números de passes errados e de finalizações, porém, o número de gols marcados foi extremamente baixo, o que traz a necessidade de mais treinamento dessa ação tática, visando diminuir a quantidade de erros, o que poderia contribuir para uma eficácia maior do ataque.

Já no linha-goleiro, observamos que sua utilização está diretamente ligada com o resultado adverso no placar e com a segunda etapa da partida. Observamos também que o

principal local de recepção se encontra na ala direita do ataque, considerando que esse é o lado dominante da maioria dos atletas. Em relação aos desfechos das jogadas, houve um resultado expressivo de finalizações.

No entanto, nenhuma dessas finalizações resultou em gol, o que indica a importância de treinamento específico da situação de jogo para toda a equipe, visando ampliar a eficácia deste tipo de ataque posicional. As equipes adversárias, possivelmente, melhoraram a marcação desta situação de tática, o que imprime uma necessidade maior de aperfeiçoamento do ataque para obter êxito.

Por fim, consideramos que tanto o goleiro-linha, quanto o linha-goleiro, apresentaram-se como opções relevantes de produção ofensiva nas partidas.

Porém, como o gol é o objetivo do jogo de futsal, nossos resultados não apontam eficácia dessa manobra ofensiva, implicando a necessidade de mais treinamentos específicos, visando obter melhores resultados. Indicamos também a realização de outras pesquisas que testem as hipóteses levantadas por nosso estudo, em especial abrangendo outras fases da Liga Nacional de Futsal, e buscando a criação de amostras representativas e escolhidas aleatoriamente, o que até então se mostrou inviável pela não disponibilidade pública dos vídeos das partidas.

Este tipo de pesquisa auxilia a produção de dados que fundamentem a decisão sobre mudanças nas regras e seus efeitos, buscando a adequação do treinamento às novas demandas do contexto do esporte.

## REFERENCIAS

- 1-Alves, I. P.; Bueno, L. Analysis of goals in 2012 futsal league's games/Análise dos gols na primeira fase da liga futsal 2012. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 4. Num. 12. p. 118-124. 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/278>>
- 2-Confederação Brasileira de Futsal. Regras Oficiais de Futsal. São Paulo. 2017
- 3-De Rose Junior, D.; Lamas, L. Análise de jogo no basquetebol: perfil ofensivo da Seleção Brasileira Masculina. Revista

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 20. Num. 3. p. 165-173. 2006.

4-Fukuda, J. P. S.; Santana, W. C. Análises dos gols em jogos da Liga Futsal 2011. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 4. Núm. 11. 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/125>>

5-Ganef, E.; Reis, F. P. C.; Almeida, E. S.; Navarro, A. C. Influência do Goleiro-Linha no Resultado do Jogo de Futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 1. Núm. 3. p. 186-193. 2009. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/24/24>>

6-Garganta, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto. Vol. 1. Núm. 1. p. 57-64. 2001.

7-Gomes, A.; Fagundes, L.; Souza, P. R. C.; Fidelis, A. J. M. Caracterização das ações de finalização em jogos de futsal: uma análise técnica e tática. Revista Mineira de Educação Física. 2007.

8-Greco, P. J.; Benda, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico (Vol. 1). Belo Horizonte. Editora UFMG. 1998.

9-Menezes, R. P.; Reis, H. H. B. Análise do jogo de handebol como ferramenta para compreensão técnico-tática. Motriz. Revista de Educação Física. UNESP. Vol. 16. Num. 2. p. 458-467. 2009.

10-Ribeiro, N. A influência do goleiro linha no resultado do jogo de futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 3. Núm. 9. 2011. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/24/24>>

11-Santos, I. A evolução no dinamismo do futsal: participação do goleiro. Bacharelado em Educação Física. Centro de Educação Física e Desporto. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. 2014.

12-Santana W. C. A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de

Futsal. Tese Doutorado. Campinas. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. 2008a.

13-Santana W. C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas. Autores Associados. 2ª edição. 2008b.

14-Soares, W.; Neves Junior, C.; Barcelos, S. Os treinadores de futsal de alto nível e a utilização do goleiro/linha. EFDportes.com, Revista Digital. Ano 15. Núm. 166. 2012.

15-Taveira, L. M.; Ladeia, H. A.; Barbosa, G. L.; Souza, P. R. C.; Abreu, C. O.; Fidelis, A. J. M.; Praça, G. M. Alteração da Regra de Utilização do Goleiro-Linha Ocorrida em Janeiro de 2011: Implicações Técnico-Táticas. Coleção Pesquisa Em Educação Física. Vol. 12. Núm. 4. p. 33-40. 2013.

Endereço para correspondência:

Mariana Zuaneti Martins  
Av Anísio Fernandes Coelho, 1580, Ap 101.  
Jardim da Penha, Vitória-ES.

Recebido para publicação em 16/03/2018  
Aceito em 11/05/2018